

## **Prefácio**

### **Cartões Fonomímicos**

Não tem a ver com a falta de jeito para abrir embalagens ou com o problema de escrever em espelho. Não se resolve com lentes prismáticas ou correções de postura.

A dislexia tem a ver com a linguagem escrita alfabética, uma invenção que surgiu há quatro mil anos e que nos obriga a aprender para conseguirmos passar do grafema ao fonema. Não basta apenas ouvir, como na linguagem falada.

Essa aprendizagem é difícil para 5 a 10 por cento de nós, por motivos ainda parcialmente desconhecidos e que dão voz aos atrevimentos da ignorância.

É contra isto, contra a confusão e as ideias feitas, que Paula Teles continua, sozinha, o seu trabalho, em que procura nas imagens da nossa fala as singularidades do acesso à palavra escrita. Dá trabalho.

Em cada aluno, é preciso perceber onde a dislexia se complica pelas dificuldades cognitivas ou emocionais que minam esse aprender.

E no universo pedagógico e clínico, é necessário lutar contra a inércia que o desconhecimento destas coisas traz sempre consigo.

Os seus livros são a prova desta urgência em intervir – quanto mais cedo melhor! – e da necessidade de pôr mais gente a fazê-lo. Não basta ouvir!

### **Pedro Cabral**

Neurologista Pediátrico, Diretor do Departamento de Neurociências  
e Diretor do Serviço de Neurologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental